



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

NATURA COSMÉTICOS S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS
NATURA COSMÉTICOS S.A.

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

NICOLE GABRIELA BAITELO LEAL, RA 1012018200089
SELTHON CARLOS ROBERTO VIEIRA DOS SANTOS, RA 1012018200153

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	5
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	6
3.1.2 NORMA ISO 14.001	11
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	15
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	15
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	19
4. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado com o objetivo de expandir os conhecimentos sobre o Meio Ambiente, Negócios e Responsabilidade Empresarial e as Relações de Trabalho na Sociedade Contemporânea, a partir da pesquisa realizada com dados obtidos da empresa Natura Cosméticos S.A.

As aulas de Meio Ambiente, Negócios e Responsabilidade Empresarial foram importantes para nos fazer compreender como as organizações, independente do ramo ou porte, são responsáveis pelas ações exercidas, devendo seguir as normas e procedimentos adequados, controlando seus métodos produtivos e desenvolvendo suas ações de maneira ética, responsável e sustentável, visando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a preservação do meio ambiente

As aulas sobre Relações de Trabalho na Sociedade Contemporânea nos mostraram como as teorias de diferentes sociólogos foram essenciais para análise das características do trabalho depois da Revolução Industrial, bem como as modificações ao longo do tempo em tais relações.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Localizada na Av. Alexandre Colares, 1188, Vila Jaguará - São Paulo/SP, inscrita na Receita Federal pelo CNPJ 71.673.990/0001-77. A empresa Natura Cosméticos S.A. exerce sua principal atividade no setor de produtos de tratamento para o rosto, corpo, sabonetes, barba, desodorantes, óleos corporais, maquiagem, perfumaria, cabelos, proteção solar e infantil. Foi fundada no ano de 1969 por Jean-Pierre Berjeaut e pelo atual presidente da Natura, Antônio Luiz da Cunha Seabra, com o objetivo de vender produtos de cuidado pessoal que fossem produzidos com fórmulas naturais, de alta qualidade e a preços competitivos, na qual recebeu o nome de Indústria e Comércio de Cosméticos G. Berjeaut Ltda. Em 1970, a empresa passou a ser nomeada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. Nesta mesma década, a Natura optou pela venda direta como a alternativa que viabilizaria o crescimento da empresa, apoiado na força das relações pessoais. Nascia a consultoria Natura, com vendas porta-a-porta, que garantia contato direto e personalizado com as suas clientes e que, anos depois, faria com que a Natura enfrentasse a supremacia da gigante norte-americana dos cosméticos no Brasil, a Avon.

A organização teve vários produtos ao longo dos anos que foram novidade para a época, tais como, o lançamento da linha Sr. N, na qual inaugurou o segmento de produtos masculinos, bem como o óleo de banho inédito no mercado Sève, a criação do sabonete Erva Doce que se transformou em um clássico do portfólio, o surgimento da linha de produtos antissinais Chronos, com a proposta de fortalecer o vínculo entre mães e filhos a linha Mamãe e Bebê, o perfume Kaiak uma das fragrâncias mais vendidas da perfumaria brasileira e também foi a primeira empresa da marca de cosméticos no Brasil a oferecer refil.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

Os principais agentes do desenvolvimento econômico de um país são as empresas, onde seus avanços tecnológicos e a grande capacidade de geração de recursos fazem com que cada vez mais precisem de ações cooperativas e integradas onde possam desenvolver processos que tem por objetivo o Sistema de Gestão Ambiental e a Responsabilidade Social e Ambiental.

As empresas socialmente responsáveis, têm uma postura ética onde o respeito da comunidade passa a ser um grande diferencial. O reconhecimento destes fatores pelos consumidores e o apoio de seus colaboradores faz com que se criem vantagens competitivas e, conseqüentemente, atinja maiores níveis de sucesso.

A responsabilidade empresarial frente ao meio ambiente é centrada na análise de como as empresas interagem com o meio em que habitam e praticam suas atividades, dessa forma, uma empresa que possua um modelo de Gestão Ambiental já está correlacionada à responsabilidade social. Tais eventos irão, de certa forma, interagir com as tomadas de decisões da empresa, tendo total importância na estratégia empresarial.

Assim, a Gestão Ambiental e a Responsabilidade Social são atualmente condicionadas pela pressão de regulamentações e pela busca de melhor reputação perante a sociedade. A sociedade atual está reconhecendo a responsabilidade ambiental e social como valor permanente, consideradas fatores de avaliação e indicadores de preferência para investidores e consumidores. Os investimentos destinados a Gestão Ambiental e a consciência da Responsabilidade Social pelas empresas são aspectos que fortalecem a imagem positiva das organizações diante dos mercados em que atuam, dos seus colaboradores, concorrentes e fornecedores.

O mundo Global, a despeito de todos os males causados aos mais fracos, trouxe uma inovação interessante: A responsabilidade Social e Ambiental como diferenciais de mercado e também a norma ISO 14001 como um padrão a ser seguido.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

A partir da década de 70 principalmente após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente em Estocolmo, na qual surgiu o conceito de “desenvolvimento sustentável”, o que resultou no aumento significativo da pressão para a proteção do meio ambiente, provocada pela sociedade e pelas instituições, as empresas que de alguma forma provocavam impacto ao meio ambiente, e estas se viram obrigadas a atuarem de forma mais amigável possível com a natureza.

Diante desse cenário houve o surgimento de metodologias e processos a fim de tornar o processo produtivo mais apaziguador possível ao meio ambiente. O surgimento da sistematização de processos de Gestão Ambiental, que tem sido uma das respostas das empresas a este conjunto de pressões, em busca de uma industrialização mais sustentável.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) pode ser definido como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente. O SGA que é estabelecido pela NBR ISO 14001 faz parte de um conjunto de normas, a ISO 14000, que foram desenvolvidos pela INTERNATIONAL ORGANIZATION for STANDARDIZATION (ISO) que é uma organização internacional de padronização.

A partir desse cenário uma nova variável começou a ser incrementado no mercado, o Meio Ambiente, as empresas constataram que demonstrar qualidade ambiental é um item considerado importante por seus clientes sendo hoje as pessoas mais informadas e motivadas para o assunto.

A implementação e o uso de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) além de ser utilizada para a prevenção dos danos ambientais em razão dos processos produtivos e dos produtos colocados no mercado, a empresa também parte em busca de sua certificação com o atendimento das diretrizes estabelecidas na norma NBR ISO 14001, e com a efetivação deste pode gerar diversos benefícios à empresa.

Para a implementação do SGA é necessário que todos os setores da empresa estejam alinhados com os objetivos do Sistema, por isso é de extrema importância que na elaboração do SGA todos estejam cientes de suas obrigações por meio da aplicação da metodologia PDCA (Planejar, Executar, Avaliar e Agir), no entanto os aspectos principais são a definição dos objetivos do SGA pela alta administração, como se segue.

Etapa 1. Política Ambiental

É o principal documento elaborado pela organização, na qual expõem suas intenções e princípios em relação ao seu desempenho ambiental global, que estabelece uma estrutura para a ação e definição dos seus objetivos e metas ambientais.

Etapa 2. Planejamento

No planejamento deve incluir os seguintes tópicos: aspectos ambientais, requisitos legais e outros requisitos, objetivos e metas; e programas de gestão ambiental. A Norma Técnica NBR ISO 14001 recomenda que a organização formule um plano para cumprir sua Política Ambiental.

Etapa 3. Implementação e Operação

Este recomenda que para que haja uma efetiva implantação da norma NBR ISO 14001 é necessário atender o que está previsto em sua política, metas e objetivos por meio da efetivação de algumas estruturas que são: Estrutura Organizacional e Responsabilidade; Treinamento, Conscientização e Competência; Comunicação; Documentação do Sistema de Gestão Ambiental; Controle de Documentos; Controle Operacional e Preparação e atendimento a emergências.

Etapa 4. Verificação e Ação Corretiva

Neste cria condições para verificar se a empresa está de acordo com o programa de gestão ambiental previamente definido, trata as medidas preventivas, identifica aspectos não desejáveis e mitiga quaisquer impactos negativos. A Verificação e Ação Corretiva são orientadas por quatro etapas do processo de gestão ambiental: Monitoramento e Medição; Não-conformidade e Ações Corretivas e Preventivas; Registros e Auditoria do SGA.

Etapa 5. Análise Crítica

É o momento em que a administração após a auditoria identifica a necessidade de possíveis alterações na Política Ambiental, nos seus objetivos e metas, ou em outros itens do sistema, aqui o processo de gestão é revisado, bem como o processo de melhoria contínua exercitado.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é um sistema que capacita uma organização a desenvolver e implementar política e objetivos que levem em consideração requisitos legais e informações sobre aspectos ambientais significativos. Esse sistema pode-se aplicar a todos os tipos e portes de organizações e adapta-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.

O sucesso do sistema depende do comprometimento de todos os níveis e funções e especialmente da Alta Administração. Um sistema deste tipo permite a uma organização desenvolver uma política ambiental, estabelecer objetivos e processos para atingir os comprometerimentos da política, agir, conforme necessário, para melhorar seu desempenho e demonstrar a conformidade do sistema com os requisitos desta Norma. A correta implementação do SGA gera diversos Benefícios à organização como Econômicos e Estratégicos.

Vantagens do SGA:

- Conformidade legal, evita: Penalidades; Indenizações civis e processo criminal; menor tolerância das autoridades; paralisação das atividades; mudança de local.
- Melhoria da imagem da companhia (reputação), pois: Os consumidores preferem produtos ecologicamente corretos, e o mercado reconhece e valoriza organizações ambientalmente corretas cada vez mais; instituições financeiras e seguradoras avaliam o desempenho ambiental das empresas; transparência e empresas “limpas” são bem vistas;
- Melhoria da competitividade (vantagem de mercado), pois: Compromisso ambiental é prática básica no comércio internacional; consumidores mais influentes começam a exigir critérios ambientais; padrões internacionais mais rigorosos para acesso a mercados; com a globalização da economia mundial e a criação de grandes blocos internacionais, como a União Europeia, o cuidado com o meio ambiente passa a ser um fator estratégico.
- Redução de custos, devido à: Minimização dos desperdícios de matéria-prima e insumos; eliminação de risco de passivo ambiental e despesas dele decorrentes;
- Conformidade junto à matriz e/ou clientes: Prevenir problemas X Corrigir problemas (minimiza despesas com remediação e multas); melhoria contínua (estar sempre um passo adiante dos concorrentes).

SGA Natura S.A.

Pensando nesse contexto, o modelo de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) baseado na Norma ISO 14000 e aplicado à Natura. A empresa, que nos últimos anos aumentou sua participação no mercado de cosméticos brasileiro, tem investido fortemente no desenvolvimento de “tecnologias verdes” e no fortalecimento de sua marca através de políticas socialmente responsáveis.

Sua política ambiental (PA) contém importantes compromissos que uma empresa deve ter com o meio ambiente. Por ser uma empresa ligada diretamente à natureza, em que muitos de seus produtos têm como matéria-prima recursos naturais, ela

assume a responsabilidade de estar sempre gerenciando o impacto de seus processos no meio ambiente, identificando seus riscos, capacitando seus colaboradores e auditoria.

Em sua política ambiental ela também assume que inclui a questão ambiental em sua estrutura organizacional e no seu planejamento estratégico. Promove a educação ambiental como uma das diretrizes de sua política de meio ambiente e busca a ecoeficiência de sua cadeia de valor. Dentre os termos que devem conter uma política ambiental pode-se dizer que a Natura atende muitas desses compromissos, e isso é essencial para uma empresa que tem como imagem a natureza.

Existem alguns compromissos que devem ser expostos em uma política ambiental, como a contínua capacitação de pessoas, melhoria contínua do desempenho ocupacional, eliminação, prevenção, redução ou controle de riscos, entre outros. Abaixo foram identificadas essas partes básicas que devem conter uma Política Ambiental:

- Filosofia: a Natura assume que uma empresa ambientalmente responsável deve gerenciar suas atividades de maneira a identificar os impactos sobre o meio ambiente, buscando minimizar aqueles que são negativos e amplificar os positivos;
- Comprometimento corporativo: trata a questão ambiental como tema transversal em sua estrutura organizacional e a inclui no planejamento estratégico;
- Melhoria contínua: promove a melhoria contínua dos processos em toda a cadeia produtiva;
- Comunicação com as partes interessadas: a Natura busca disseminar a cultura da responsabilidade ambiental, individual e coletiva, entre colaboradores, equipes de vendas, fornecedores, prestadores de serviços e consumidores.

Em 2000, a linha Natura Ekos iniciou um novo ciclo na história da empresa e mostrou que é possível buscar inovação a partir da própria natureza, com produtos formulados à base de ativos sustentáveis, embalagens com menor impacto ambiental, e que promovam o desenvolvimento social e econômico de comunidades produtoras de matérias-primas. A empresa também desenvolve sabonetes em barra a partir do óleo extraído do fruto da palma.

Em 2007, a empresa começou a vegetalizar toda a linha de óleos corporais. Apoiada em ampla pesquisa, substituirá o uso de óleo mineral, não-renovável, pelo óleo de palma, de origem vegetal. Ao ampliar a gama de sabonetes em barra desenvolvidos a partir do óleo extraído do fruto da palma, a Natura reforça a sua postura e preocupação em oferecer ao seu consumidor produtos inseridos dentro de um contexto social,

ambiental e econômico que envolve o compromisso de utilização de ativos obtidos de forma sustentável.

A Natura é a primeira empresa de cosméticos a utilizar PET reciclado em embalagens. A partir de março de 2010, os frascos de PET virgem, utilizados no envase de produtos da linha Ekos, começam a ser substituídos por recipientes que têm em sua composição 30% de PET reciclado, atendendo ao conceito ecologicamente sustentável dos 3Rs – redução, reutilização e reciclagem – que norteia o desenvolvimento de embalagens da empresa.

A venda de refis, cuja massa média é cerca de 54% menor que a de uma embalagem regular, começou em 1983. Vale ressaltar o engajamento de Consultoras e Consultores na campanha pela venda de refis, que faz parte do Movimento Natura e é um importante incentivo à compra desses produtos.

Em 2008, a empresa investiu cerca de R\$ 3,3 milhões em projetos relacionados às mudanças climáticas, o que representa 6% do total de investimentos no período e 58% do total aplicados em meio ambiente pela Natura em projetos ou ações não relacionados aos negócios da empresa e que extrapolam as exigências legais.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A Norma ABNT ISO 14001 tem como objetivo principal especificar os requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental possibilitando que todas as organizações, independentemente do seu porte, desenvolvam práticas sustentáveis em seus negócios: produtos e serviços.

Entendemos, desta forma, que para uma organização ter ações sustentáveis, a mesma deve estar seriamente preocupada em como a suas ações irão impactar o meio ambiente e interferir nas condições de vida para as gerações atuais e as futuras. Apesar do relatório da comissão ter sido escrito há quase 30 anos atrás, muitas organizações atualmente ainda deixam a desejar no aspecto gerenciamento ambiental não se preocupando como suas ações podem impactar adversamente o meio ambiente (ar, solo e água).

A ISO é uma sigla em inglês para Organização Internacional de Normalização e é formada por diversos países, onde seus membros reúnem especialistas para desenvolver padrões internacionais. Estes padrões são feitos de forma voluntária e são baseados em consenso sobre aspectos importantes do mercado, que irão apoiar a inovação e proporcionar soluções para os desafios globais. O Brasil se inseriu na ISO por meio da ABNT.

A ISO possui diversas normas e, entre elas, existe a série 14000. Essa série se refere a normas de padrões ambientais com objetivo de abordar temas como:

- Sistemas de gestão ambiental;
- Rotulagem ambiental;
- Auditorias ambientais;
- Análise do ciclo de vida;
- Comunicação ambiental;
- Desempenho ambiental;
- Aspectos ambientais;
- Terminologia.

O Comitê Técnico 207, chamado ISO/TC207 é a área da ISO responsável pela série ISO 14000. Na ABNT seu correspondente é o CB-38, Comitê Brasileiro de Gestão

Ambiental. Fazem parte dessa série, as normas: ISO 14001, 14004, 14010, 14020, 14031, 14040 e 14064.

Objetivos da norma: Para possibilitar que as organizações atendam às suas necessidades socioeconômicas em equilíbrio com a proteção do meio ambiente, a norma ISO 14001 tem como objetivos:

- Proteger o meio ambiente com a prevenção ou mitigação dos impactos ambientais adversos;
- Mitigar os potenciais efeitos adversos das condições ambientais na organização;
- Auxiliar a organização no atendimento aos requisitos legais e outros requisitos;
- Aumentar o desempenho ambiental;
- Controlar ou influenciar o modo que os produtos e serviços da organização são projetados, fabricados, distribuídos, consumidos e descartados, utilizando uma perspectiva de ciclo de vida que possa prevenir o deslocamento involuntário dos impactos ambientais dentro do ciclo de vida;
- Alcançar benefícios financeiros e operacionais que resultem na implementação de alternativas ambientais que reforçam a posição da organização no mercado;
- Comunicar as informações ambientais para as partes interessadas pertinentes, conhecidos como stakeholders.

Benefícios: Ser certificado com um Sistema de Gestão Ambiental que é reconhecido internacionalmente envolve muitas vantagens diante dos mais diversos atores envolvidos com seu negócio. Veja abaixo alguns dos benefícios para as empresas com certificação ISO 14001:

- Aperfeiçoar o Sistema de Gestão Ambiental: a norma aprimora os itens da gestão ambiental que existem dentro da empresa, proporcionando o aperfeiçoamento da política ambiental interna e as adaptações necessárias para uma competitividade sustentável da empresa e sem agressões severas ao meio ambiente;
- Crescimento eficaz: a redução de gastos desnecessários durante os processos de produção da empresa e a redução de desperdícios é um dos requisitos que regem o sistema de gestão ISO 14001. Portanto, a empresa funciona com mais eficiência e sem grandes perdas financeiras.
- Aumento da rentabilidade: com a queda nos gastos com energia e resíduos, melhora a rentabilidade da empresa como um todo. A redução dos custos prevenindo poluição e

diminuição de gastos com descartes de produtos, também são outras vantagens da ISO 14001 diante da contenção dos gastos.

- Melhora na imagem da empresa: a adesão ao uso de um selo sustentável, como o Selo ISO 14001, junto à marca da empresa é um bom meio de informar ao mercado de que a organização está atuando de modo ecologicamente correto. A partir disso, uma série de conceitos positivos é atrelada a imagem da empresa como: transparência, responsabilidade ambiental e a ideia de uma organização “limpa”, sem prejuízos ao meio ambiente. Além disso, várias oportunidades de negócios podem surgir pela presença da certificação, haja vista, que os empresários desejam manter relações comerciais com empresas confiáveis, com vistas a evitar futuros escândalos ambientais, como poluição significativa do ar e da água, por exemplo.

- Cumprimento da legislação ambiental: em situações como catástrofes ambientais decorrentes de erros das indústrias ou empresas de produção, as multas podem alcançar valores exorbitantes. Há casos de penalidades na casa dos bilhões. Além da imagem danificada, muitas destas empresas chegam a ter que fechar as portas pelos gastos onerosos. A certificação na ISO 14001 traz não apenas a grandes corporações, mas também a pequenos empreendimentos o conhecimento da legislação em vigor no que se refere a sua área de atuação e também as principais orientações que devem ser adotadas para evitar problemas deste nível. Portanto, ter o selo ambiental não significa apenas ser uma empresa ecologicamente correta, mas evitar prejuízos e multas desnecessárias por agressão à natureza. É importante frisar que o sucesso da norma não está apenas na conquista da certificação, mas a continuidade do cumprimento de cada um dos requisitos estabelecidos pela ISO 14001.

- Incentivo ao cumprimento de ações voltadas para a gestão ambiental: a norma de gestão ambiental estimula a organização a superar a morosidade das ações ambientais. Incentiva a empresa a retirar os objetivos do papel, tornando as metas reais e palpáveis.

- Competitividade internacional: muitas empresas internacionais exigem como forma de fechamento de contrato a certificação em algumas normas, entre elas a ISO 14001. Pela representatividade internacional, a norma abre um leque de possibilidades comerciais, além da legitimidade que a empresa ganha no serviço ou produto. Empresas que prezam por valores ambientais preferem manter relações com outras corporações que possuem a mesma diretriz ambiental. Nesse sentido, a norma de gestão de qualidade favorece a marca e traz valores sustentáveis a empresa.

- Satisfação do Cliente: receber um produto ou serviço de qualidade cumprindo a legislação ambiental promove tanto a satisfação do cliente, quanto a positividade da marca. É de interesse das pessoas tanto pela conduta moral, quanto pela consciência social que o produto ou serviço que elas usufruem seja devidamente produzido, ou seja, ecologicamente correto.

ISO 14.001 – Natura S.A.

De acordo com a NBR ISO 14001, o Sistema de Gestão Ambiental é a parte de um sistema de gestão da organização voltada para desenvolver e implementar sua Política Ambiental e gerenciar seus aspectos ambientais. Esse sistema deve ser bem estruturado e integrado com os objetivos da organização, e deve ter o comprometimento de todos os níveis e funções da organização.

Em 2006 a Natura obteve a re-certificação segundo a NBR ISO14001, com base na qual ela mantém o Sistema de Gestão Ambiental Natura. Através desse sistema a empresa estabelece o acompanhamento dos seus riscos ambientais, minimizando suas atividades potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos na experiência da gestão ambiental.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

As transformações de nossas relações de trabalho não pararam na Revolução Industrial, pois ainda hoje o caráter de nossas atividades modifica-se. Contudo, as forças que motivam essas mudanças são outras. A globalização é um dos fenômenos mais significativos da história humana e, da mesma forma que modificou nossas relações sociais mais íntimas, modificou também nossas relações de trabalho. A possibilidade de estarmos interconectados a todo momento encurtou distâncias e alongou nosso período de trabalho. O trabalho formal remunerado, que antes estava recluso entre as paredes das fábricas e escritórios, hoje nos persegue até em casa e demanda parte de nosso tempo livre, haja vista a crescente competitividade inerente ao mercado de trabalho.

A grande flexibilidade e a exigência por uma mão de obra cada vez mais especializada fazem com que o trabalhador dedique cada vez mais tempo de sua vida para o aperfeiçoamento profissional. Essa é uma das origens das grandes desigualdades sociais da sociedade contemporânea, uma vez que apenas aqueles que dispõem de tempo e dinheiro para dedicar-se ao processo de formação profissional, caro e exigente, conseguem subir na hierarquia social e econômica.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

O conceito de sistema econômico é, sem dúvidas, de grande complexidade e interesse para o ser humano. Entendemos, em termos gerais, que o sistema econômico é aquele sistema implantado para regular as diferentes atividades econômicas, assim como seu comércio resulta da compra e venda dos produtos gerados pelo ser humano ou obtidos pela natureza. O sistema econômico, portanto, não se limita exclusivamente com questões econômicas ou comerciais, mas em muitos sentidos transcende essas fronteiras para incluir também conceitos sociais, políticos e culturais.

A versão mais atual do sistema econômico é a que foi imposta progressivamente no Ocidente desde o século XV para em seguida, estender-se a fins do século XIX em todo o mundo: o capitalismo. Este sistema econômico é baseado na produção de renda ou

riquezas, em outras palavras, capitais. O capitalismo é baseado em um forte consumismo que significa que a vida só tem sentido através do consumo de bens e serviços entendidos como fundamentais. Através desse modelo sobra para o meio ambiente pagar o alto preço do consumismo desenfreado e a retirada de recursos da natureza.

Com isso, a realidade emergencial para a preservação do meio ambiente teve a incumbência de expor ao homem que os recursos naturais não eram inesgotáveis. Porém, essa verdade persiste em ser ignorada pela economia capitalista, que ainda utiliza apenas sua estratégia de adicionar riqueza aos países desenvolvidos.

Desde a sua evolução até o convívio em sociedade, o ser humano, dotado de intelectualidade, aprendeu a construir, inventou a energia elétrica, o gás, a telefonia e tantas outras descobertas que revolucionaram - ou seja, transformações que alteraram bruscamente o habitat natural tanto para o bem como também pelo surgimento de tantos males.

Em decorrência de diversos impactos destrutivos ao cenário ecológico, essa dualidade no que se denomina evolução se choca com a realidade de destruição do meio ambiente. Conseqüentemente, mesmo antes do século XVIII, o capitalismo começava a dar mostras do poder e na Revolução Industrial na Inglaterra ocorreu o agravamento da relação entre o capitalismo e o meio ambiente.

Deste modo, o fato em que a natureza e o capitalismo, na pessoa do homem, estão se digladiando desde então, o contexto da crise ambiental e social se arrasta por muitos anos alterando as classes sociais.

De acordo a tantas alterações climáticas, causando mudanças nas regiões globais, não basta apenas responsabilizarmos o Capitalismo pela degradação ambiental, até mesmo o Socialismo, cometeram atentados contra a natureza. Ambos os sistemas produziram a crise ambiental com suas perversas políticas de: destruição de ecossistemas, exploração excessiva dos recursos naturais, geração de resíduos de toda a espécie, descarte de matérias nos esgotos e também pela massiva emissão de gases poluentes.

Portanto, nesse estudo de caso, o capitalismo é responsabilizado pela situação degradante em que se encontra o meio ambiente, pois colabora com seus processos de alta produtividade e a continuidade dos fatores que causa danos e destruições.

Para tanto, existe a impossibilidade de eliminarmos a realidade capitalista de um modo geral, queiramos aceitar ou negar esse conceito, que depende de tantos fatores. Por isso, com a incapacidade do capitalismo, foi necessária a introdução do desenvolvimento sustentável para que se pudesse dotar a manutenção dos recursos naturais. A partir dessa

mudança de comportamento, o homem, além de beneficiar a sociedade, também se contrapõe ao capitalismo quanto ao progresso irresponsável e pela atitude predatória utilizada por tantos anos.

A Natura tem procurado realizar seus negócios baseada num modelo de gestão que, ao mesmo tempo em que promova o crescimento econômico e a perpetuação da empresa, reconheça o impacto ambiental e social que causa. Isto significa levar em conta nas decisões cotidianas estratégias e práticas que atendam às necessidades do negócio, do ser humano e das comunidades, sem comprometer o meio ambiente e as necessidades das gerações futuras.

Além disto, a preocupação com a qualidade das relações é parte integrante do compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável. Neste modelo de gestão empresarial, essas relações são baseadas na ética, transparência e canais de diálogo aberto com os diversos públicos envolvidos em suas atividades.

Nos últimos anos, a companhia tem buscado estabelecer processos e sistemas que garantam a incorporação desses princípios ao planejamento estratégico e ao dia a dia do negócio. Hoje, o mapa estratégico da Natura contempla metas econômico-financeiras e socioambientais. No planejamento estratégico, esse modelo se desdobra por toda a companhia, influenciando as ações das diversas diretorias.

O que dá suporte a esse processo, do ponto de vista das metas e dos indicadores sociais, é o Sistema de Gestão de Responsabilidade Ambiental e Corporativa. Foi feito o diagnóstico detalhado dos impactos causados por meio da implantação desse sistema:

- Redução de emissões dos gases de efeito estufa: em 2013, a Natura S.A atingiu a meta firmada em 2007 de redução de 33% das emissões relativas de Gases de Efeito Estufa (GEE). O compromisso voluntário foi alcançado com ações e projetos de redução em todos os processos da cadeia de valor (da extração de matérias primas ao descarte do produto após o uso).
- Apoiar projetos de recuperação de áreas verdes: um total de 23 projetos na América Latina foram apoiados, os mesmos incluem projetos florestais de restauro e/ou recuperação de áreas degradadas, desmatamento evitado (REDD+ Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação¹²), eficiência energética e outros.
- Gestão de Energia: a partir de 2011, passamos a utilizar etanol nas caldeiras de nossas fábricas em Cajamar (SP) e, em 2012, instalamos uma caldeira movida a biomassa na fábrica de Benevides (PA), que substituiu o óleo diesel.

- Uso de fontes alternativas para a distribuição de produtos: em 2013, fomos a primeira empresa da América Latina a adotar duas carretas de carga e um ônibus fretado movidos a etanol. Implementamos também onze veículos elétricos, entre eles bicicletas, triciclos e automóveis para entrega de pedidos para consultoras e consultores.
- Geração de novos empregos: desde o lançamento da submarca Ekos, em 2000, temos trabalhado na estruturação e fortalecimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade brasileira, incluindo comunidades extrativistas e pequenos produtores familiares rurais.
- Gestão de Resíduos: em 2011, desenvolvemos uma metodologia de inventário de geração de resíduos para quantificar o volume gerado em três das principais etapas da cadeia: os processos internos, a distribuição dos produtos e o descarte das embalagens pelos consumidores. Com base neste inventário, estruturamos uma estratégia que contempla os requisitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos brasileira, visando reduzir a geração de resíduos e rejeitos da cadeia e ampliar o uso de materiais reciclados pós-consumo em nossos processos e produtos.
- Gestão de Recursos Hídricos: em 2000, com a inauguração da planta em Cajamar (SP), implementaram tecnologias inovadoras no tratamento dos efluentes e, gradativamente, tem aumentado a qualidade e quantidade da água reutilizada com sistemas mais eficientes de tratamento. No Ecoparque, localizado em Benevides (PA), conta com jardins filtrantes, tecnologia para tratamento de efluentes que não utiliza produtos químicos. O tratamento é baseado no uso de plantas cujas raízes possuem bactérias que decompõem os poluentes, elevando a qualidade da água.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

Historicamente sabe-se que o trabalho já foi considerado uma atividade extremamente depreciável. Os gregos da antiguidade clássica consideravam que o ócio criativo era digno apenas de homens livres, e também somente esses homens livres estariam aptos para dedicar-se a vida pública e a erudição. De outro lado estavam os escravos, que se dedicavam as atividades cotidianas, aos cuidados com afazeres domésticos e etc. Assim foi durante muito tempo, visto que se considerava a escravidão como a mais adequada relação laboral.

As transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando desde então são importantíssimas para que se compreenda a organização atual dessas relações, bem como as preocupações dos sociólogos dessa área. Desde o escravismo antigo, passando pelo artesanato, servidão, e tantas outras formas de trabalho até chegarmos aos moldes do trabalho industrial no mundo moderno acarretaram transformações que dizem respeito à própria vida em sociedade, organização desses sujeitos e relações de poder entre os proprietários dos meios de produção e aqueles que vendem sua força de trabalho.

O impacto de novas tecnologias no mundo do trabalho, novas formas de organização, obsolescência de diversas profissões, o aumento do mecanismo de exclusão, a exigência de cada vez mais qualificação da mão de obras são fatores ainda presentes e que nos mostram o quanto o mundo do trabalho ainda se encontra em contínuo processo de transformação. Contudo, o advento do capitalismo e as bruscas transformações acarretadas pela revolução industrial são ainda o grande ponto de transformação da lógica do trabalho.

Essa transformação da forma de viver, destruição de costumes e instituições, a automação, a formação do proletariado, etc. tudo isso fez com que se despertasse a atenção daqueles que observam cientificamente a sociedade. O estudo científico dessa sociedade resultou de fato no advento da Sociologia, e assim sendo vemos que a Sociologia do Trabalho é um campo de estudos e observações inerente ao próprio pensamento social, já que ambos foram originados a partir das mesmas preocupações.

A divisão da Sociologia em áreas é muito posterior. Mas isto que hoje conhecemos como Sociologia do Trabalho sofre importante influência de grandes nomes da Sociologia, como Durkheim, Marx e Weber que já pensavam as transformações nas

relações de trabalho, na luta de classes, na vida do trabalhador e nas relações sociais compreendidas nesse universo.

O trabalho, na concepção de Durkheim, é um fato social presente em todos os tipos de sociedade. Há sociedades com menor ou maior divisão do trabalho, mas em todas elas são encontradas funções diferenciadas entre os indivíduos, o que os divide em grupos funcionais distintos com condutas sociais também distintas. Para ele, quanto mais especializado é o trabalho, mais laços de dependência se formam. Assim, quanto mais desenvolvida for a divisão do trabalho, maior será a teia de relações de dependência entre os indivíduos (um padeiro depende de um agricultor, que depende de um ferreiro, e assim por diante). Isso levará, por consequência, a uma maior coesão social. Nas sociedades capitalistas, o trabalho é pensado como uma atividade funcional que deve ser exercida por um grupo específico: os trabalhadores. Durkheim entende a divisão social entre trabalhadores e empregadores como uma divisão funcional. Divisão entre aqueles que devem cumprir uma atividade de organização da produção e mando (os empregadores) e os que devem desenvolver uma atividade produtiva (os trabalhadores). Essa divisão, como extensão da divisão do trabalho, promove a coesão social e, por isso, deve ser preservada socialmente. No entanto, nessa divisão há problemas que Durkheim vê como doenças sociais que devem ser corrigidas para que o todo social se desenvolva adequadamente. Se há excessos por parte de capitalistas ou de trabalhadores, deve-se regulamentar suas atividades a fim de alcançar o equilíbrio e garantir a integração social das partes envolvidas.

Max Weber parte de uma perspectiva diferente, sendo importante perceber que a divisão social do trabalho não é o seu foco, porque, segundo ele, não há algo geral e comum a todas as sociedades. Cada sociedade obedece a situações históricas exclusivas e o trabalho teria se tornado uma atividade fundamental no capitalismo por condições específicas. Em seu livro "A ética protestante e o espírito do capitalismo" (1905), Weber observa que ocorreu um encontro que deu ao capitalismo sua particularidade: o encontro entre o "espírito" capitalista, de obter sempre mais lucros, e uma ética religiosa cujo fundamento é uma vida regrada, de autocontrole, que tem na poupança uma característica central. Nesse encontro entre a mente capitalista e a ética protestante, o trabalho ocupa lugar central. Para o praticante do protestantismo, o sucesso nos negócios é uma comprovação de ter sido escolhido por Deus. O trabalho árduo e disciplinado e uma vida regrada e sem excessos podem lhe trazer o êxito profissional, sinal de sua fé e salvação espiritual. Weber entende então que o encontro entre uma ética religiosa e um espírito

empreendedor possibilitou a formação histórica do capitalismo. Entretanto, a procura da riqueza, segundo ele, não mais estaria sendo guiada por padrões éticos, mas associada tão somente a “paixões puramente mundanas”. Ao longo da História, o encontro formador da sociedade capitalista perdeu seu sentido original e o lucro capitalista passou a dirigir as sociedades contemporâneas.

Para Karl Marx, a perspectiva sobre o trabalho é histórica, como em Weber. Entretanto, Marx destaca a diferença entre o trabalho em geral e o trabalho particularizado em suas formas históricas. É nas formas históricas de trabalho que Marx concentra sua análise e, particularmente, no trabalho assalariado. Para Marx, o trabalho assalariado é uma manifestação histórica de como o capitalismo se organizou na sociedade. Com base na exploração do trabalho assalariado, a sociedade capitalista produz e reproduz sua existência. Ou seja, o trabalho assalariado é uma atividade central para a perpetuação das relações sociais entre capitalistas e trabalhadores e, por consequência, da exploração e dominação do trabalhador pelo capitalista. Para Marx, a divisão em classes sociais constituiu-se com base na retirada, pela burguesia nascente no século XVIII, dos meios de produção (terras, ferramentas, animais, etc.) dos pequenos produtores livres. Com isso, formaram-se a burguesia (ou classe capitalista) e o proletariado (ou classe trabalhadora), classes fundamentais do capitalismo. A reprodução dessa divisão social se dá com base na exploração do trabalho assalariado que o trabalhador vende para o capitalista em troca de um salário.

A Revolução Industrial foi o que despertou os pensamentos sociológicos citados acima, a partir dos males causados no ambiente por essa modificação, ficou evidente que precisaria ser feito algo para reverter tal infortúnio. Na modernidade diferentes setores empresariais estão apoiando transformações voltadas para a questão ambiental, as empresas promovem mudanças estruturais relacionadas ao trabalho, visando promover o pensamento sustentável nas organizações e em seus indivíduos, tais como:

- Home office: é um regime de trabalho feito remotamente (geralmente na casa do colaborador). Tal ação contribui significativamente com o ambiente, visto que reduz a circulação de carros, economiza combustível e, conseqüentemente diminui a poluição do ar.

- Documentação eletrônica: ao adotar um sistema de documentação eletrônica, é possível, além de agilizar buscas, economizar espaço de arquivamento, aumentar a segurança de

documentos importantes e confidenciais, é reduzir o consumo de papel, o que auxilia o pensamento sustentável da empresa.

- Redução do desperdício de energia e água: para reduzir o desperdício de energia e água, a companhia deve apostar na combinação entre tecnologia e conscientização dos seus colaboradores. Assim, vale a pena investir tanto na instalação de equipamentos que regulem o uso desses recursos quanto na realização de campanhas informativas sobre a necessidade de economizar esses bens naturais.

- Uso de transporte coletivo e alternativo: estímulo à sustentabilidade passa necessariamente pelo controle efetivo da emissão de gases tóxicos, os quais não só poluem o ar, como prejudicam em grande medida todo o ambiente. Oferecer transporte coletivo e mesmo o uso de bicicletas ou outros meios de transporte alternativo que não possui emissão de gases poluentes.

4. CONCLUSÃO

Diante da análise dos temas abordados, observamos a grande importância de as empresas pensarem em amenizar seus impactos ambientais causados pela produção de seus serviços e produtos. Através do Sistema de Gestão Ambiental e a Norma ISO 14001 é possível que as empresas ofereçam um meio de vida melhor, garantindo a melhoria econômica e social. Uma organização sustentável é aquela que otimiza o seu tempo, reduz custos e ainda ajuda o meio ambiente com práticas eficientes e sustentáveis.

Realizar o projeto integrado foi essencial para expandir nossos conhecimentos sobre o Meio Ambiente, Negócios e Responsabilidade Empresarial e as Relações de Trabalho na Sociedade Contemporânea, pois demonstraram que gerenciar as questões de caráter ambiental auxilia na prevenção de possíveis consequências negativas relacionadas aos processos de produção das empresas e a sua reputação no mercado, bem como, mostrar que o capitalismo transforma o trabalho em uma espécie de mercadoria que pode ser comprada e vendida, também, revelar as diferentes características observadas por sociólogos nas relações de trabalho.

Portanto, através de pesquisas podemos concluir que a empresa Natura S.A. é uma organização que se preocupa com a natureza, pois procura equilibrar os seus ganhos financeiros com a amenização de impactos ambientais, reduzindo seus resíduos, procurando reciclar seus produtos, tendo uma gestão de seus recursos hídricos e de energia, além de financiar projetos ligados ao meio ambiente e também ser destaque na utilização de “tecnologias verdes”.

REFERÊNCIAS

Administradores.com – *Natura acredita numa gestão empresarial socioambientalmente responsável*. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/natura-acredita-numa-gestao-empresarial-socioambientalmente-responsavel> Acesso em 27/03/2020

Agência Envolverde – *Natura é a 15ª empresa mais sustentável do mundo*. Disponível em: <https://envolverde.cartacapital.com.br/natura-e-a-15a-empresa-mais-sustentavel-do-mundo/> Acesso em 26/03/2020

Brasil Escola – *As relações de trabalho e a sociedade*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm> Acesso em 23/03/2020

CENED – *Responsabilidade social e ambiental da empresa*. Disponível em: <https://cenedcursos.com.br/meio-ambiente/responsabilidade-social-e-ambiental-da-empresa/> Acesso 23/02/2020

DocuSing – *Saiba como tornar sua empresa sustentável em 7 passos*. Disponível em: <https://www.docusign.com.br/blog/saiba-como-tornar-sua-empresa-sustentavel-em-7-passos/> Acesso 03/04/2020

Ideia Sustentável – *Natura*. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/natura/> Acesso em 25/03/2020

Licenciamento Ambiental – *Benefícios da implementação de Sistemas de Gestão Ambiental*. Disponível em: <http://www.licenciamentoambiental.eng.br/beneficios-da-implementacao-de-sistemas-de-gestao-ambiental/> Acesso em 25/03/2020

Lógica Ambiental – *Sistema de Gestão Ambiental*. Disponível em: <https://www.logicambiental.com.br/sga/> Acesso em 21/03/2020

Moore – *A importância da responsabilidade social*. Disponível em: <https://www.moorebrasil.com.br/blog/a-importancia-da-responsabilidade-social/> Acesso em 20/03/2020

Natura - *Nossa história*. Disponível em: <https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia> Acesso em 20/03/2020

Natura – *Sustentabilidade*. Disponível em: <https://www.natura.com.br/sustentabilidade>
Acesso em 26/03/2020

Natura – *Visão de Sustentabilidade 2050*. Disponível em:
<https://static.rede.natura.net/html/home/2019/janeiro/home/visao-sustentabilidade-natura-2050-progresso-2014.pdf> Acesso em 21/03/2020

Nomus – *Certificação ISO 14001*. Disponível em: <https://www.nomus.com.br/blog-industrial/certificacao-iso-14001-o-que-e-para-que-serve/> Acesso em 22/03/2020

Operamundi – *O capitalismo e seus impactos ambientais*. Disponível em:
<https://operamundi.uol.com.br/opiniao/16777/o-capitalismo-e-seus-impactos-ambientais>
Acesso em 22/03/2020

Portal São Francisco – *História da Natura*. Disponível em:
<https://www.portalsaofrancisco.com.br/curiosidades/historia-da-natura> Acesso em
20/03/2020

Sociologia – *Sociologia do Trabalho*. Disponível em:
<http://www.sociologia.com.br/sociologia-do-trabalho/> Acesso em 02/04/2020

Toda Matéria – *Divisão social do trabalho*. Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/divisao-social-do-trabalho/> Acesso em 02/04/2020

Verde Ghaia – *Para que serve a ISO 14001*. Disponível em:
<https://www.consultoriaiso.org/para-que-serve-iso-14001/> Acesso em 25/03/2020